

Reflexão sobre “Tornar-se Cristão Inter-Religiosamente” . Felix Wilfred, Concilium 2011/2, para o processo TxinTxa.

“Tornar-se Cristão pode tornar-se uma experiência em movimento se partirmos não o pólo da plenitude mas do pólo do vazio (“(Wilfred, F., p.64). Isto parece apelar à nossa experiência Graal enquanto comunidade de procura. A taça, símbolo do Graal, reflecte este vazio; estamos vazias e “... há espaço para receber sem limites. Rachel Donders, da Holanda, que foi presidente do Graal internacional, disse-o desta maneira:

O cálice do Graal,
Emblema do nosso movimento,
Fala-nos da atitude fundamental
Do humano perante o Divino,
A atitude de receptividade.
Amplamente aberto, o cálice permanece vazio,
Pronto a receber, ansioso para se encher...

O nosso “vazio” sugere abertura ao outro. Durante os encontros nacionais ou internacionais do Graal, quando nos perguntamos quais são os nossos valores enquanto membros do Graal, a nossa resposta é, muitas vezes, hospitalidade. O nosso vazio e a nossa abertura estão muito relacionados com o grande valor que damos à hospitalidade de coração. Nos centros do Graal, nas nossas casas e nos nossos corações recebemos participantes do Graal, futuras participantes ou convidadas desconhecidas que precisam da nossa hospitalidade. Por isso, podemos dizer que quanto maiores forem o nosso “vazio” e a nossa abertura, a nossa hospitalidade, mais “universal” poderá ser o Graal enquanto comunidade.

A abertura ao “percorrer o caminho” e ao “tornar-se cristão” em vez de se ser cristão, tornamo-nos capazes de receber e de ter gosto nisso. Wilfred menciona, duas mudanças: do uso para o fruir, e de atitudes estagnadas para percorrer o caminho. Ao ouvir a chamada para a oração da manhã vinda das mesquitas, sentimos que, tal como os nossos vizinhos muçulmanos, somos chamados a uma vida de oração regular.

Alegramo-nos quando temos conhecimento das acções de caridade de uma Igreja Metodista Unida num local remoto, guiada pela compaixão cristã que partilhamos uns com os outros. Sendo a música uma linguagem universal, sentimo-nos elevar quando escutamos as vozes celestiais de um coro ecuménico a que pertence uma participante do Graal. “Quando o outro se torna a alegria de alguém, o outro torna-se verdadeiramente parte desse alguém, algo que a relação conjugal melhor ilustra.”

Criar a nossa identidade cristã pode ser conseguido através de duas vias, disse Wilfred. A via centrípeta marca as fronteiras e as diferenças para chegar a uma identidade única. Tornar-se cristão é adquirir “uma identidade em relação com o outro”. Esta é a segunda maneira, a via

centrífuga. Não é a ideia que determina a relação, mas “ a natureza e a qualidade da nossa relação com eles que vai dizer o que significa tornar-se cristão”.

A religião cria uma rede de relações entre nós e o Criador, entre nós e as nossas co-criaturas (Galtung, J., Cimeira Social Mundial, UNRISD,1995). Dado que a palavra religião vem do Latim *ligare*, significando ligar, estamos ligados uns aos outros pela nossa humanidade comum. O que se torna importante é a nossa relação com os outros. E estamos relacionados uns com os outros devido a esta verdade mais profunda: somos todos co-criaturas do mesmo Criador.

Vivermos juntos é o último pilar de “Aprender: O Tesouro Interior” (Delors, J); aprendemos a conhecer, a ser e a fazer. “Tornar-se cristão” é um processo que não se faz sozinho, nem sequer com comunidades cristãs institucionalizadas, mas em parceria com muitas outras pessoas de outras crenças com as quais vivemos e interagimos diariamente.”

Entre 94 milhões de Filipinos, cerca de 10% de nós trabalha em países estrangeiros, como mulheres de limpezas em Singapura, professoras de Línguas em Sidney ou contabilistas na Califórnia. Antes da Declaração da independência de Timor-Leste em 2002, éramos considerados o único país cristão na Ásia. O dom da nossa fé cristã só se torna uma bênção quando somos capazes de partilhar os nossos valores no mundo inter-religioso onde vivemos.

Nos anos noventa, a falecida Mimi Marechal, membro do Graal da Bélgica e da Holanda, recordava-se de como a sua enfermeira filipina ia efectuando os procedimentos de enfermagem com o estetoscópio ao mesmo tempo que ia vendo pelo canto do olho se a Mimi estava com dores. Foi a mesma Mimi que reparou que, enquanto o resto dos seus vizinhos sudoeste-asiáticos recusavam os refugiados dos barcos vindos da Indochina nos anos setenta, os Filipinos acolhiam-nos apesar da nossa pobreza. De facto, a nossa fé cristã dá-nos como que uma âncora nestes dias turbulentos de desordem financeira que traz menos emprego e mais miséria.

Torna-se nossa responsabilidade, enquanto Filipinos, partilhar mais profundamente a compaixão que aprendemos no cristianismo. O amor pelo vizinho é um valor que partilhamos com grandes religiões com raízes na Ásia.

À medida que caminhamos em direcção a tornarmo-nos cristãos num contexto inter-religioso, sentimo-nos guiadas por participantes do Graal, do passado e do presente, que muito nos deram. Alberta Lücker, da Alemanha, foi pioneira ao juntar membros das religiões mundiais para ajudarem a organizar diálogos com vista à paz e as participantes do Graal de Itália, Alemanha e Holanda trabalham com migrantes e suas famílias no campo da educação e dos direitos humanos.

“Conscientes de que somos recipientes vazios” (Donders, R), tornarmo-nos cristãos num mundo inter-religioso é nossa responsabilidade, alertada pela globalização e ameaçada por fundamentalismos. Relacionamo-nos, cara-a-cara ou através do ciberespaço, com pessoas de diferentes religiões. Precisamos de ver de onde vêm, como vêm o mundo, e aprender o modo de vivermos em conjunto. Estando neste caminho, permanecemos abertas e livres de “atitudes estagnadas”. Provavelmente vamos descobrir que estamos no mesmo percurso em direcção à

totalidade e à cura, ao ponto no qual cada uma de nós, enquanto membro do Graal, dirá “A minha taça está a transbordar” (Donders, R).

Reflexão, para o processo TxinTxa, sobre “Tornar-se Cristão Inter-religiosamente”, de Felix Wilfred, revista Concilium 2011/2.

Jeanette V. Loanzon, Graal nas Filipinas, 29 Fevereiro 2012